Febrapsi tem mulher na presidência

A próxima diretoria da Febrapsi, eleita na Assembleia de Presidentes e Delegados, em 19/11/11, na cidade de Salvador, tem uma mulher na presidência. Trata-se de Gleda Brandão Araújo, das Sociedades Psicanalíticas de Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro. **(Pág. 8)**

Entrevista: Gleda quer ampliar contato com as Federadas

A nova Presidente da Febrapsi, Gleda Brandão Araújo, quer, além de estimular o desenvolvimento da psicanálise no Brasil, ampliar cada vez mais as conversações com as Federadas para compreender melhor as particularidades e as demandas de cada região. **(Pág. 8)**

FEBRAPSI NOTÍCIAS

Ano XIV • Nº 45• Rio de Janeiro • Novembro 2011

Orgão das Sociedades Brasileiras de Psicanálise Filiadas à IPA

XXIII Congresso Brasileiro foi sucesso

Integração e quebra de paradigmas

Com mudanças em sua concepção e até no local de realização – numa cidade do interior do Brasil, Ribeirão Preto –, o XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise foi um sucesso do ponto de vista de público (cerca de 1.400 inscritos), mas sobretudo de debates de temas, de integração com as universidades e de confraternização entre os participantes. **(Pág.11)**

A questão da representação

A questão da representação e da participação na vida das instituições nacionais e internacionais tem provocado debates, visando democratizar cada vez mais a presença nesses órgãos e torná-los mais atuantes, através da troca de idéias, informações e opiniões. Para Nilde Parada Franch, da SBPSP, é "notório o desinteresse de parte importante dos membros em relação às coisas institucionais". Já para Mauro Gus, da SPPA, "participar é parte inerente de nosso ofício. Nosso humor aprimora-se, tornando-se mais e mais refinado, produzindo resultados que se dirigem diretamente à clínica e ao aperfeiçoamento de nosso instrumento". Segundo Luciana Torrano, presidente da ABC, "assumir uma função política durante a formação psicanalítica não é fácil, mas a urgência de pessoas que trabalhem pelo desenvolvimento, divulgação e ampliação do movimento psicanalítico é uma necessidade das Sociedades, dos Institutos, da Febrapsi da Fepal e da IPA". **(Pág.11)**

Artigos sobre pedofilia, sexo na propaganda, corrupção e psicanálise. **(Pág. 10-16).**

Palavras do Presidente

Estamos chegando ao fim de nossa administração. Como tudo na vida, o encerramento da nossa condução na Febrapsi se aproxima do ponto final. Recebemos, na bela Florianópolis, em novembro de 2009, em Assembleia de Delegadas, das mãos de Claudio Rossi, a responsabilidade de gerir os interesses da Federação Brasileira de Psicanálise.

Hoje, sem dúvidas, sabemos muito mais da nossa Federação do que quando a assumimos, pois viver o dia a dia da instituição por dois longos anos com um excelente grupo de colegas, com os quais constituímos o Conselho Diretor da Febrapsi , permitiu-me conhecer a entidade nas suas fibras cardíacas, seus neurônios cerebrais, na sua alma analítica e intimar com suas angústias. Descobrimos também a sabedoria dos fundadores de nossa Federação. Foram colegas visionários, visto que a Febrapsi ocupa, hoje, para a psicanálise brasileira, um lugar fundamental e, por que não dizê-lo, de referência a outros lugares fora do país.

Está chegando a hora da referência para outros e chega em hora boa. Pois, passar o mando a novos colegas é um belo rito democrático. Nisso também foram sábios nossos predecessores em não estabelecer a possibilidade da reeleição. Como nos adverte Freud e muitos outros criadores de idéias que guiam a humanidade, o poder e o narcisismo constituem uma dupla infernal. Nossa constituição da Federação, ao fixar a re-novação de autoridades a cada dois anos, quebra a espinha da dupla. Olhando para trás, lembramos histórias que vivemos juntos, quanta adrenalina correu por nossas artérias cada vez que tínhamos uma jornada, um evento, um problema.

O Congresso Brasileiro é um capítulo particular. Nosso aparelho psíquico metabolizou algumas angústias: – Pagaremos os custos? Vamos gastar todo nosso dinheiro? Os colegas virão? Mas olha que Ribeirão é a primeira sede de um congresso fora de uma capital, como vai repercutir isso? Será que o tema é atrativo? E assim por diante.

Tínhamos ainda o Conselho Profissional, sempre em agitação, com os "novos psicanalistas" sempre organizando algum conselho profissional para a dor de cabeça de toda a nossa equipe. Dos outros setores da Federação como Publicações e Divulgação, Relações Exteriores, Secretaria, Tesouraria e Superintendência, sempre exigiram também sua dose de insônias.

Contudo, quando a orquestra sinfônica de Ribeirão Preto executou seu primeiro acorde de Tchaikovsky , o teatro Pedro II exalou um perfume primaveril e distribuiu um sorriso musical que contaminou todos os congressistas. A partir de então, o congresso transcorreu em um clima de alegria, sem perder a vitalidade científica. Nossos corações começaram a trabalhar com alegria. Nossas incertezas desapareceram. Os psicanalistas brasileiros filiados à IPA compareceram em grande número. Responderam nosso convite. Já não tínhamos inscrições disponíveis, visto que nossa capacidade física se havia esgotado. A angústia desapareceu. A adrenalina regressou a seus níveis normais e a insônia desapareceu. A vida voltou ao normal. Mais que isso: sentíamos que todo nosso esforço, nossas preocupações, nosso trabalho estavam retornando à nossa conta bancária através do sorriso e do entusiasmo juvenil que circulavam pelo Centro de Convenções.

Então lembrei o pequeno povoado onde nasci. Ali, depois da colheita, se festejavam os bons resultados do trabalho. A festa era uma alegria só. Todos sabiam que a boa colheita era fruto de muito trabalho duro, adubando e preparando a terra para que ela, bem cuidada, desse, em troca, bons frutos. Pois algo disso aconteceu durante o XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise realizado na simpática e agradável cidade de Ribeirão Preto.

Todos nós que batalhamos pela realização do congresso fomos agraciados com o belíssimo clima de trabalho que percorreu o Centro de Convenções, sem perder para nada a profundidade dos debates. Triunfou a psicanálise brasileira.

Então, juntos desde novembro, olhávamos o futuro cheios de expectativas, com vontade de acertar e de promover um trabalho integrador e livre. Passado o tempo, podemos afirmar que muito dessas metas foi amplamente atingido.

Agora, já começamos a sentir saudades da Anette Blaya Luz, científico, da SPPA; do Eduardo Afonso Junior, profissional, da SPR; do Mário Lúcio Alves Baptista, tesouraria, do GEPMG; do Paulo da R. Quinet de Andrade, publicações e divulgação, da SPRJ; da Rosangela de Oliveira Faria, secretaria geral, da SBPRP; do Sergio E. Nick, superintendência, da SBPRJ; Silvana V. de Figueiredo, secretária da Comissão de Coordenação Científica da SBPRP; e do Wagner Francisco Vidille, relações exteriores. Integrantes do Conselho Diretor que dirigiram a FEBRAPSI nesse último biênio.

Sentiremos saudades também da equipe de terra, formada por Lucia L. Boggiss, secretária executiva; Renata Lang Marcel, secretária administrativa; Ivana Dutra Fróis, secretária adjunta; J.L. Sombra, assessoria de imprensa; Sergio Liuzzi, designer; Fernando Rego, o homem da computação; Helena e sua equipe, da sala Hum, e Ingo, nosso amigo da Casa do Psicólogo. Tínhamos ainda o time da casa. Esse time é tão grande que vamos concentrá-lo em duas colegas: Ana Rita Nuti Pontes, presidente da SBPRP, e Luciana M. Torrano, presidente da ABC.

Expresso, ainda, meu particular agradecimento à minha esposa, Maria Elisabeth Cimenti.

Esse time fez tudo pela federação e, se me permitirem, direi a eles, em nome de todos os colegas da Febrapsi, muito obrigado por terem colocado a inteligência e o coração a serviço da psicanálise brasileira.

Um abraço e até sempre,

Francischelli

Expediente

Federação Brasileira de Psicanálise
Sede Rio de Janeiro: Av. Nossa Senhora de Copacabana,540/704 • Copacabana • RJ CEP. 22020-001
Tel/Fax: 21 2235 5922 / 2545 5138 • Email: febrapsi@febrapsi.org.br • Site: www.febrapsi.org.br

Federadas e delegados

Sociedade	Presidente	Delegados
SBPSP	Plínio Montagna	Plínio Montagna/ Humberto Menezes Júnior
SPRJ	Judit Kosa Letsche	Judit Kosa Letsche /Ronaldo Victer
SBPRJ	Bernard Miodownik	Bernard Miodownik/Wania Maria Coelho Ferreira Cidade
SPPel	José Francisco Rotta Pereira	José Francisco Rotta Pereira/Rosaura Rotta Pereira
SPPA	Ingeborg Magda Bornholdt	Ingeborg Magda Bornholdt/Alda Regina Dorneles de Oliveira
SPR	Maria Arleide da Silva	Maria Arleide da Silva/Alírio Torres Dantas Júnior
SBPdePA	Gley Silva de Pacheco Costa	Gley Silva de Pacheco Costa/José Luiz Freda Petrucci
SPB	Luciano Wagner Guimarães Lírio	Luciano Wagner Guimarães Lírio/Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
SBPRP	Ana Rita Nutti Pontes	Ana Rita Nutti Pontes/Maria Lucimar Fortes Paiva
APERJ-Rio4	Rosa Maria Raposo de Almeida Albé	Rosa Maria Raposo de Almeida Albé/Cláudio José de Campos Filho
APRio3	Neilton Dias da Silva	Neilton Dias da Silva/José Alberto Zusman
SPMS	Lenita Nogueira Osório Araújo	Lenita Nogueira Osório Araújo/ Maria de Fátima Chavarelli
GEPMG	Mário Lúcio Alves Baptista	Mário Lúcio Alves Baptista/Sebastião Abrão Salim
GEPFor	Valton de Miranda Leitão	Valton de Miranda Leitão / Paulo Marchon
GEPG	Delza Maria da Silva Araújo	Delza Maria da Silva Araujo

Núcleos
Núcleo Psicanalítico de Curitiba
Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo
Núcleo de Psicanálise de Marília e Região
Núcleo Psicanalítico de Natal
Núcleo Psicanalítico de Maceió
Núcleo Psicanalítico de Florianópolis
Núcleo Psicanalítico de Aracaju
Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina
Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região
Núcleo Psicanalítico de Salvador

Conselho Diretor Febrapsi
Presidente: Leonardo Francischelli
Secretário Geral: Rosângela de Oliveira Faria
Tesoureiro: Mário Lúcio Alves Baptista
Diretor do Conselho de Coordenação Científica: Anette Blaya Luz
Diretor do Conselho Profissional: Eduardo Afonso Júnior
Diretor do Deptº de Divulgação e Publicações: Paulo Quinet de Andrade
Diretor de Relações Exteriores: Wagner Vidille
Diretor Superintendente: Sergio Eduardo Nick

Conselho Científico
Diretora: Anette Blaya Luz (SPPA)

SBPSP	Leda Affonso Figueiredo Hermann
SPRJ	Paulo Cesar Q. Hermida
SBPRJ	Wilson Amendoeira
SPPA	Carlos Gari Faria
SPR	Maria Teresa Guimarães Lima
SPPel	Bruno Salésio da Silva Francisco
SBPRP	Beatriz Troncon Busatto
SBPdePA	Marco Aurélio Albuquerque
SPB	Cíntia Xavier Albuquerque
SPMS	Leila Tannous Guimarães
APRIO3	Waldemar Zusman
APERJ-Rio4	Lindemberg Rocha
GEPMG	Sérgio Khedy
GEPFor	Maria de Lourdes N.Lima
EPG	Selma de Oliveira Barreiros Porto

Conselho Profissional
Diretor: Eduardo Afonso Júnior (SPR)

SBPSP	Jaques Goldstajn
SPRJ	Carlos Roberto Saba
SBPRJ	Marguerite Labrunie
SPPA	Jair Rodrigues Escobar
SPR	Maria Crisales Lima Rezende
SPPel	Lúcia Valquíria de Souza Grigoletti
SBPRP	Sônia Maria Mendes E. Mestriner
SBPdePA	José Luiz Freda Petrucci
SPB	Sylvain Nahum Levy
SPMS	Ana Deise Leonardo Cardoso
APRIO3	Vera Lúcia Costa de Paula Antunes
APERJ-Rio4	Cláudio José de Campos Filho
GEPMG	Eliane de Andrade
GEPFor	Valton de Miranda Leitão
GEPG	Delza Maria da Silva Araújo

Depto. de Publicação e Divulgação
Diretor: Paulo Quinet de Andrade(SPRJ)
Comitê editorial: Rosa Reis e Mônica Aguiar
Correspondentes Locais

SBPSP	Thais Rosenthal
SPRJ	Maria do Carmo Rocha Motta
SBPRJ	Sandra Gonzaga e Silva
SPPA	Jussara Dal Zot
SPR	Ligia Gomes Rodrigues
SPPel	Hemerson Ari Mendes
SBPRP	Guiomar Papa de Morais
SBPdePA	Helena Surreaux
SPB	Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregório
SPMS	Terezinha Alcantara Silva
APRIO3	Débora Unikowski
APERJ-Rio4	Maria Lúcia Alzuguir Gutierrez
GEPMG	Thereza Paione
GEPFor	Lourdes Negreiros

Revista Brasileira de Psicanálise
Editor: Bernardo Tanis (SBPSP)
Editora Associada: Alice Paes de Barros Arruda (SBPSP)

Assessoria de Comunicação e Imprensa
JLS Comunicação & Associados
Site: Q&I – Qualidade e Informática

Edição
Editor e redator: Jose Luiz Sombra

Projeto Gráfico
Caracol Design

Diagramação
Interface / Sergio Liuzzi

Revisão
Caravelas Prod. Editoriais

Impressão
Jornal do Commercio

Superintendência
Diretor: Sergio Eduardo Nick (SBPRJ)

Secretárias Administrativas
Lucia Lustosa Boggiss
Renata Lang Marcel

Palavras do Editor

Com este número fechamos a gestão Francischelli. Foram seis edições em que procuramos divulgar nossa ciência e questões de políticas institucionais das Federadas, da Febrapsi e da IPA, junto com os nossos 10 minutos de humor e "sabedoria".

Gostaria de agradecer aos colegas que, com suas contribuições, participaram deste nosso trabalho. Gostaria de agradecer aos que, com seu carinho, nos receberam em seus Núcleos,Grupos de Estudo e Federadas. Gostaria de agradecer aos que comigo participaram da organização, diagramação, montagem, etc., etc., dos produtos do Departamento de Divulgação e Publicação (Rosa Reis, Monica Aguiar, José Luiz Sombra, Fernando Rêgo, Sergio Liuzzi, Lucia Boggis, Carla e Renata Lang).

Agradeço aos companheiros e amigos de jornada Leo Francischelli, Rosângela Faria, Mario Lucio A. Batista, Anette B. Luz, Eduardo Afonso Jr., Wagner Vidille e Sergio Nick, que, assim como eu, entre divergências e convergências, cada um a seu modo, sempre de forma construtiva e amorosa preservaram a unidade e fidelidade ao grupo.

Por fim, aqui me despeço, agradecendo a todos os colegas e amigos membros de nossa irmandade Febrapsi a confiança que em nós foi depositada e desejando aos que nos sucedem, em particular a Nilde Parada Franch,futura ocupante deste lugar, todo o sucesso, um bom trabalho e uma gostosa e afetiva convivência grupal, como foi a de nosso Conselho Diretor.
Um forte e afetuoso abraço

Quinet - Diretor de Divulgação

Relações Exteriores: uma rica experiência

Ao término de nossas funções na Diretoria de Relações Exteriores da Febrapsi (gestão 2009-11), gostaria de fazer um pequeno relato sobre a experiência vivida e tecer alguns comentários concernentes.

Nestes dois anos, como parte das atividades da Diretoria, visitamos Núcleos e Sociedades em diversas partes do país. Passamos por São Paulo, Rio, Porto Alegre, Recife, Campo Grande, Uberlândia, Belo Horizonte, Florianópolis, Maceió, Aracajú, Salvador e Natal, participando das reuniões itinerantes do Conselho de Diretores, do Conselho Profissional e das Assembleias de Delegados. Simultaneamente, colaboramos com as atividades clínicas dos eventos adjuntos às Jornadas (mesas de discussão, grupos de trabalho ou apresentação de artigos autorais), partilhando uma rica experiência com colegas das diferentes regiões do Brasil, diferentes realidades, culturas regionais, conformações políticas, preferências teórico-clínicas, etc. Em todos os eventos de que participamos, fomos muito bem recebidos pelos colegas locais.
Em relação à Diretoria de Relações Exteriores, propriamente dita, demos prosseguimento ao convênio firmado com a Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA) para troca de experiências e conhecimentos científicos – parceria que oferece cursos virtuais, alguns deles com tutoria em português. Abrimos conversação informal com representantes de sociedades européias para futuras trocas e promovemos o encontro de colegas de sociedades federadas com o Conselho de Diretores para a exposição de seus projetos e participações em meetings internacionais.

Quanto ao congresso-Febrapsi (Ribeirão Preto), evento maior da gestão, estivemos presentes às reuniões que fizeram parte do processo de organização. Convocados pelo nosso presidente Francischelli, fomos encarregados de promover mudanças no formato do antigo "Pré-Congresso Didático", substituído pelo "Congresso Didático", também destinado às discussões sobre formação psicanalítica, porém, diferentemente dos anos anteriores, estendido por todo o período do congresso.

Esta mudança, que a prática revelou ser utilíssima e de grande aceitação pelos congressistas, visou atender às demandas tanto dos Institutos como dos colegas em formação e, pelos resultados positivos obtidos, deverá ser incorporada definitivamente à dinâmica dos futuros congressos. Para a composição das mesas e temas do Congresso Didático, abrimos um espaço virtual (grupo Yahoo) de discussão de temas com os Diretores de Instituto e estabelecemos um canal contínuo de comunicação – via e-mail – com a diretoria da ABC (Associação Brasileira de Candidatos), visando captar as demandas dos psicanalistas em formação, seus interesses científicos, dificuldades, etc.

Assim, a partir da interface entre os dois campos, conseguimos boa perspectiva e subsídios realísticos para a composição da grade do Congresso Didático, dando oportunidade de exposição e discussão das questões atuais e cruciais que permeiam o processo de formação psicanalítica em nosso país. Durante o congresso, na sala especialmente reservada para os painéis sobre formação, tivemos, pelo menos, oito atividades com hora e meia de duração. Sobre o congresso-2011, é desnecessário repetir, aqui, seu sucesso.

Depois de dois anos visitando diversas Sociedades e Núcleos em nosso país, a impressão que temos é que, em geral, a psicanálise no Brasil vai muito bem. Crescemos a olhos vistos: há dois anos, éramos 1.800; hoje, passamos dos 2 mil membros. Tratando-se de instituições psicanalíticas, um crescimento de 11% no total de membros, em apenas dois anos, é excelente! Observamos, também, um nítido movimento de expansão em direção ao interior do país e, à exceção de dois ou três polos, há um clima de efervescência científica e um grande interesse das novas gerações pela formação "padrão IPA" – principalmente entre os recém-saídos da universidade.

Entretanto, alguns de nossos Institutos ainda não encontraram maneiras de captar esta demanda. Chama a atenção, também, certa dose de xenofilia – que, diga-se de passagem, sempre foi uma característica cultural do nosso povo – que, por estar conseqüentemente espraiada pelas instituições culturais brasileiras, parece até mais acentuada em relação às psicanalíticas. Precisamos valorizar a produção psicanalítica de autores brasileiros, verdadeiros "santos de casa", reconhecendo a excelência das qualidades teóricas e capacidades clínicas daqueles que produzem psicanálise de ponta no país.

Sem dúvida, toda ação política passa por administrar prioridades. Em função da nítida expansão em direção ao interior, como dissemos anteriormente, o grupo diretor tratou de atender à urgência das demandas naquele sentido (a própria escolha do local geográfico do congresso-2011, apesar de não ter sido definição desta gestão, confirma esta tendência). Argumentando em favor do incremento das relações internacionais, sugerimos que, nas próximas gestões, a Diretoria de Relações Exteriores receba incentivos efetivos para poder atender com maior eficiência ao que, afinal, é sua atribuição estatutária: "coordenar e articular as relações entre a FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE e entidades psicanalíticas, culturais e sociais de outros países"; e que, antecipadamente, sejam destinadas provisões orçamentárias para assegurar a presença do representante da Diretoria em encontros internacionais (Congresso da IPA, Congresso da FEPAL, Congresso de Língua Portuguesa, etc.), garantindo, assim, maior representatividade, visibilidade e ganho de espaço político para os psicanalistas brasileiros.

Para finalizar, agora falando no singular, gostaria de agradecer aos caros colegas da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), que deram suporte à minha indicação ao cargo e à oportunidade de trabalhar pela Febrapsi. Agra-

decer, também, aos queridos companheiros de Diretoria que, sem exceção, cada um com seu escopo e características pessoais, me proporcionaram momentos de boa convivência, muita amizade, colaboração e solidariedade – em especial ao nosso presidente Francischelli que, com firmeza e tolerância, nos deu a necessária liberdade de ação, conseguindo a necessária coesão, num grupo absolutamente heterogêneo, em torno dos interesses pela busca das melhores políticas para o desenvolvimento da psicanálise no Brasil.

Com a certeza de ter feito meu melhor possível para que o exercício da função fosse bem cumprida, agradeço.

Wagner Vidille - Diretor

Conselho Científico

As atividades da Diretoria Científica foram inúmeras, distribuídas por este Brasil afora. Nosso evento inaugural foi uma realização conjunta com as quatro Federadas do Rio de Janeiro e aconteceu no início de 2010: Sustentabilidade e Psicanálise. Além deste evento contribuímos com inúmeros Núcleos, Grupos e Sociedades Psicanalíticas federadas da Febrapsi. Estivemos em Aracaju, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Natal, Maceió, Fortaleza, Campo Grande, Goiânia, Ribeirão Preto, Recife, Uberlândia e Porto Alegre. Em novembro estaremos em Salvador. Mas o ponto alto da tarefa desta pasta é o Congresso Brasileiro de Psicanálise.

O XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, promoção da FEBRAPSI, aconteceu nos dias 7 a 10 de setembro de 2011, na acolhedora cidade de Ribeirão Preto. Foi a primeira vez que este evento foi realizado fora do circuito das capitais brasileiras. Mesmo acontecendo em uma cidade do interior do Brasil o evento foi um sucesso de público, com mais de 1.300 inscritos.
Ribeirão Preto soube receber o Congresso Brasileiro com eficiência, elegância e hospitalidade ímpar, fato que contribuiu muito para o agradável clima que tivemos nos dias do evento.

A característica principal que buscamos quando organizávamos o Congresso foi alcançada: a troca científica de alta qualidade em ambiente de cordial e alegre convivência. Saliento a colaboração que tivemos de todas as federadas e ainda o grande número de colegas que contribuíram não só com trabalhos apresentados, mas também durante as discussões nas diferentes atividades científicas. Tivemos a satisfação de ver todas as regiões brasileiras representadas expressiva e eficientemente.
Um congresso construído com a colaboração de todas as federadas permitiu não só que chegássemos ao Tema Limites: Prazer e Realidade, mas também incentivou que TODOS se sentissem parte importante e integrante do evento. Um congresso construído com tantas mãos só poderia ser o sucesso que foi.

Para mim era motivo de muita alegria entrar nas salas e encontrá-las lotadas de gente dos mais diferentes cantos deste Brasil, das mais diferentes escolas psicanalíticas e também dos mais diversos níveis de formação.

Além das atividades já consagradas como os Cursos e as Reflexões tivemos ainda dois Minicursos, sobre Bion e Lacan. Inauguramos modificações que foram muito bem-aceitas pelos presentes. Cito algumas: trouxemos o Congresso Didático para dentro do corpo do congresso; oferecemos Grupos de Trabalho específicos para nossos candidatos; realizamos os Exercícios Clínicos, atividade inspirada nos Grupos de Trabalho de Haydée Faimberg; e também foram criados os Diálogos Psicanalíticos. Foi um congresso inovador! O público respondeu muito bem participando ativamente nas mais variadas atividades.

As atividades científicas aconteceram em doze salas simultaneamente. Tivemos 102 Mesas Redondas, seis Exercícios Clínicos, quatro Diálogos Psicanalíticos e seis Discussões Clínicas. Contemplamos não só a psicanálise de adultos mas também a de crianças, adolescentes, família e casal. Tivemos ainda a apresentação e debate do filme *Cisne Negro,* que foi o maior sucesso.

A inscrição de Temas Livres foi recorde: 111 trabalhos. E ainda tivemos o prazer de ver dois colegas nossos recebendo o Prêmio Fábio Leite Lobo, com o trabalho "Função Interpretativa: dois personagens em busca de sentido", de Sergio e Alice Lewkowicz. Emfim, o congresso foi o coroamento de dois anos de muito trabalho da Diretoria da Febrapsi junto à Comissão Local, que foi coordenada pela Presidente da SBPRP, a querida colega Ana Rita Pontes.

Trabalho árduo, mas profundamente gratificador. O XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise de Ribeirão Preto vai fazer parte, para sempre, das minhas mais caras lembranças e espero que das de vocês também.

Anette Blaya Luz - Diretora

Presidência: algumas considerações sobre nossa administração

Pensamos que a administração de uma Federação como a Febrapsi segue um calendário que deverá ser cumprido no período de dois anos. Esse calendário norteia os objetivos gerais da Federação, sendo o primeiro deles estimular o desenvolvimento da psicanálise no Brasil, de acordo com as normas e finalidades da Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Também incentivar a difusão do pensamento analítico se encontra entre suas prioridades.

Esse trabalho a Federação vem realizando com muito sucesso, em nossa opinião. Isso se desenvolve dentro e fora das Federadas, em suas extensões, representadas pelos Núcleos e outras instituições que abrigam colegas ligados às Federadas, como na cidade mineira de Uberlândia, onde realizamos uma brava jornada de psicanálise. A Federação também concentra grandes esforços na organização do congresso nacional, que representa o grande momento e encontro da psicanálise brasileira, como aconteceu recentemente em Ribeirão Preto, com grande sucesso científico, de alegria e de público. Todo o congresso é coordenado pela direção científica da Federação que, em geral, trabalha em consonância com os diretores científicos das Federadas e Grupos de Estudo.

Porém, as responsabilidades do Conselho Diretor ultrapassam estas realizações, pois é preciso se preocupar com o Conselho Profissional, com a direção do departamento Publicações e Divulgação, com a diretoria de Relações Exteriores e a Superintendência, além de todo o trabalho de Secretaria e Tesouraria. Todas estas funções se enquadram em uma programação orgânica, sem grandes sobressaltos, embora com muito dispêndio de energia laboral.

Sempre teremos que realizar duas assembleias de delegados por ano, um conselho de presidentes anual, uma reunião de institutos por ano. O Conselho Profissional também se encontra uma vez por ano. Isso serve apenas como uma amostra do calendário anual da Federação. E, dependendo de como se organizará o Congresso Brasileiro, haverá mais de uma reunião do Conselho de Coordenação Científica e também dos institutos de psicanálise. Já o do *Febrapsi Noticias*, por exemplo, não tem ainda fixado um número de edições anuais.

Em paralelo, nossa administração promoveu intensas mudanças, particularmente, na dinâmica do Congresso Brasileiro. Transformamos o Pré-Congresso no Eixo Didático

e o colocamos dentro do organograma geral do congresso. Tudo isso foi pensado e decidido em conjunto, como forma de vitalizar nossos debates sobre formação, transmissão e processos de análises, assim como sobre currículos teóricos.
Nossa avaliação sobre essa modificação foi muito positiva. Os novos congressos seguirão com essa nova modalidade implantada no XXIII congresso Brasileiro de Psicanálise. Outra grande inovação foi em relação à abertura do Congresso: simples, porém com muita hierarquia, sintonizada com nossa temporalidade do século XXI.
É preciso ainda destacar todo o papel de representação que cabe à FEBRAPSI, tanto nas assembleias da FEPAL quanto nas da IPA, e também em outras circunstâncias, como coube a esta direção representá-la no Senado Nacional, quando ali se homenagearam os 100 anos da fundação da IPA. E também quando esteve presente em Moçambique, prestigiando a iniciativa de uma federada, a Rio2, em um trabalho de integração da língua portuguesa em torno da psicanálise.

Agora, seguramente, cada diretoria deverá contar com algum fato contingente que marcará, com ferro e fogo, a própria administração. A nossa não foi diferente e foi muito marcante, com desprendimento de abundante adrenalina. O fato está ligado à eleição desse ano para escolha da autoridade da IPA.

Nosso *Febrapsi Noticias* divulgou quatro dos cincos postulantes brasileiros a uma cadeira na IPA. Pois bem, essa circunstância gerou alguns mal-entendidos que culminaram com uma denúncia no comitê eleitoral da IPA por, entre outras coisas, os candidatos não terem recebido o mesmo tratamento por parte de nosso jornal. Porém, essa questão levou a outra, à proibição, por parte do comitê, da divulgação dos nomes dos pretendentes a um lugar na executiva da Internacional. Isso foi matéria para que se armasse um grande tumulto, com um grande risco dos votos brasileiros serem anulados. E agora José, como resolver tamanha encrenca?
Felizmente, com muita paciência e ajuda de colegas experientes e com autoridade, evitamos que o sangue chegasse ao rio. Tudo transcorreu adequadamente e ninguém saiu ferido, ou melhor, o episódio revelou uma relativa irregularidade nesse aspecto da proibição de se divulgar postulantes a cargos, já que no Brasil, em geral, se apresentam mais candidatos do que as vagas disponíveis e, então, como não dar a palavra a quem se postula? Enfim, pensamos que essa é matéria de debate para encaminhar ao interior do comitê eleitoral da IPA e produzir uma mudança nesse dispositivo de limitar a promoção dos candidatos, ainda mais, nos tempos atuais.
Outra questão importante que enfrentamos foi a experiência e a consciência de que a FEBRAPSI se tornou adulta, para expressar-me em linguagem geracional. É preciso pensá-la de forma profissional em alguns de seus setores, como, por exemplo, o administrativo. Precisaria um expert que olhasse e percebesse a FEBRAPSI como um todo e com suas funções e competências específicas e desenvolvesse estratégias gerais de operacionalidade e otimização de seus papéis e atribuições. Por isso, não sei se seria um administrativo ou talvez um gestor, um consultor. Esses qualificativos são provisórios, contudo, o que vale, em nosso entendimento, é colocar essa questão em discussão, talvez em nossa Assembleia de Delegados, fórum legítimo para essa discussão de qualidade e profundidade.

Essa idéia-proposta se fundamenta no seguinte: nossa Federação não pode mais ser administrada e dirigida amadoristicamente. Precisa de um corpo pensante profissional, uma consultoria, uma gestão na acepção do termo. Acredito que não podemos nos furtar por mais tempo a avançarmos na direção de uma maior capacitação gestora.

Estamos felizes por termos conduzido o barco da Federação com os remos do bom senso, as velas do equilíbrio e o timão da ética. As despedidas sempre levam consigo alguma tristeza, mas sabemos que destinar o lugar a novos colegas é fundamental para aprimorar nosso processo democrático e isso nos conforta bastante.
Um abraço e até sempre

Francischelli

Superintendência

Finalizar uma gestão é, antes de tudo, fazer um balanço das atividades e fazer uma prestação de contas final aos membros da Febrapsi. Tempo de mostrar as tarefas realizadas, as dificuldades encontradas, as soluções tomadas, e o resultado de todo o trabalho feito.

Começo o meu relatório com elogios à gestão anterior, realizada pela colega Maria Aparecida Duarte Barbosa, da SPRJ. Como todos sabem, a Superintendência da Febrapsi é sempre ocupada por um membro carioca da Febrapsi, num sistema de rodízio entre as Federadas do Rio de Janeiro, uma vez que é imperativo que o Superintendente tenha proximidade com a Secretaria e sua sede.

Assim é que encontrei uma Secretaria bem gerida, com seu organograma de atividades bem especificado, e sem grandes mudanças necessárias. Talvez o maior desafio fosse mesmo seguir o bom trabalho realizado, e manter a Febrapsi bem administrada.

O segundo deles era enfrentar a possibilidade de saída/aposentadoria de nossa Secretária Executiva, a Sra.Lúcia Boggiss. Ela já está conosco há longos anos, conhece como ninguém a engrenagem administrativa, e encontrar uma substituta à altura seria tarefa delicada e difícil. Já pensando nisso, a diretoria anterior havia contratado uma auxiliar de escritório, que vinha desempenhando a contento sua missão – ela "vestia a camisa", fazia suas tarefas com zelo, mas não foi considerada em condições para exercer as tarefas de substituir Lúcia em todas as suas funções. Deste modo, terminamos por passar longo tempo na busca de pessoal habilitado para a nova função. Fizemos vários tipos de tentativas, inclusive com a contratação de firma especializada em Recursos Humanos. Desde a gestão de incompatibilidades de pessoal, a contratação de novo pessoal, que não nos serviu a contento, até a decisão final, foram meses de trabalho difícil. Para não entrar em maiores detalhes sobre essa árdua tarefa, trago logo o resultado encontrado: terminamos por contratar a Sra. Renata Lang, que já havia trabalhado conosco e estava em condições de voltar a trabalhar na Febrapsi. Ao mesmo tempo, chegamos a um acordo com a Sra. Lúcia Boggis para que ela siga cuidando da parte financeira de nossa federação, sem o compromisso com viagens e presencial na nossa sede. Penso que foi a melhor saída, pois mantém um time de funcionárias experientes e que tem boa parceria entre si. Até o momento, a diretoria que está se despedindo se mostrou satisfeita com a solução encontrada.

Quanto à administração em si, afora o custoso trabalho de gerir a sede, a administração financeira da federação e o cuidado com o pessoal administrativo, tive várias tarefas que incluíram a modernização de equipamentos, a administração das viagens da diretoria e, principalmente, o gerenciamento de toda a infraestrutura do nosso Congresso. Em conjunto com as comissões locais, sob a tutela primeiramente da Dra. Lenise Azoubel e, depois, da Dra. Ana Rita Nutti Pontes, fomos cuidando de toda a implantação do Congresso. A gerência dos orçamentos, dos contratos, na busca de oferecer a melhor acolhida possível aos congressistas, foi um dos pontos centrais que nortearam nosso trabalho. A se crer na resposta dos congressistas, creio que tivemos sucesso nesses dois anos de preparo e organização.

Para finalizar, gostaria de citar uma medida que a diretoria anterior tomou, que foi sugerir ao novo presidente que tivesse em sua chapa um membro da diretoria anterior, que funcionasse como um facilitador da transição entre diretorias. Fui o escolhido para essa missão, que penso ter desempenhado a contento, a ponto de a nova chapa ter acolhido tal sugestão e feito o mesmo procedimento na constituição da nova diretoria. Penso que, assim, muito da experiência conquistada pela diretoria anterior pôde ser transmitida à nova, com ganhos consistentes na administração de nossa federação.

Sem mais, quero deixar público o meu agradecimento a todos os colegas dessa diretoria, ao pessoal administrativo com quem trabalhei, e a todos os membros das federadas que nos acolheram nesses dois anos de visitas, trabalho e eventos científicos. Em especial, deixo meu agradecimento ao Dr. Leonardo Francischelli pela oportunidade de compor sua diretoria, pela confiança em mim depositada e pela paciência que teve com as dificuldades e erros por mim cometidos. A todos os membros da Febrapsi, o meu muito obrigado pela oportunidade de trabalhar pela federação.

Sergio Nick - Diretor

Secretaria Geral

Estimados colegas! Certamente muitos de vocês já se familiarizaram com este início de correspondência, pois durante os últimos dois anos nos comunicamos com assiduidade através de participações, convocações, convites, congratulações, solicitações, atas, relatórios e tantos outros objetivos. Organismo dinâmico, o expediente da Secretaria da Febrapsi tem como uma de suas principais funções a comunicação do Conselho Diretor com as Entidades Federadas, bem como com seus membros representantes nos diversos Conselhos e Comissões da Federação.

Também é o canal de interlocução com outras instituições nacionais e internacionais (por alguns segundos fico a imaginar como deveria ser esta correspondência antes do "e-mail" e, bem, dou graças ao desenvolvimento tecnológico!). Internamente, trabalhamos na organização das pautas das reuniões mensais do Conselho Diretor, das Assembleias de Delegados e Conselho de Presidentes, assim como na redação das atas destas reuniões; na elaboração da agenda e calendário de atividades do Conselho Diretor em eventos científicos das Sociedades, Grupos de Estudos e Núcleos Psicanalíticos; na atualização constante do arquivo de dados da Federação. Entre as atribuições "extrarrotina" de trabalho, conseguimos formar e coordenar um grupo brasileiro de mais de 100 colegas que se beneficiaram com o preço promocional na assinatura do arquivo PEP.

Mais que uma fatia do tempo de cada dia, o cuidado com a Secretaria da Febrapsi demandou dedicação e comprometimento. Como um ofício que se aprende "ao vivo", enquanto "se faz", mais que o aprendizado formal, demandou a capacidade de aprender a aprender (difícil, mas como é bom!): sobre a convivência em grupo – seja o grupo de trabalho do Conselho Diretor, sejam os grupos formados pelos Conselhos e Assembleias; sobre re-conhecer os momentos de expor, os momentos de ouvir e os momentos em que isto não foi possível; sobre as limitações e capacidades de outrem e as próprias e, o mais importante, sobre as questões da psicanálise deste Brasil imenso e intenso em suas idiossincrasias.

Por tudo isso, e ainda o que certamente brotará desta fértil experiência, agradeço o apoio e o carinho de meus queridos colegas da Diretoria, com quem tive a enorme satisfação de partilhar esta travessia. Também quero expressar minha gratidão ao staff da Secretaria: Lúcia, Renata e Fernando, com quem pude contar em todos os momentos.
Um grande abraço,

Rosangela Faria - Diretora

Tesouraria

Na primeira viagem de "retorno ao lar" depois da Assembleia de Delegados que elegeu a atual Diretoria, encontramo-nos, eu e o colega José Cesário que acabara de deixar o cargo de Tesoureiro com a eleição da atual Diretoria. Como nunca exercera antes tal função em qualquer Diretoria de que tenha participado, imaginei aquela chatice de assinar uma infinidade de cheques, fazer balanços e apresentar em reuniões e congressos e perguntei isto ao Cesário.

Sua resposta foi paradigmática: "No princípio achei que seria apenas assinar cheques, depois de um mês descobri que nem isto, pois quem cuida dessa parte é o Diretor Superintendente que está no Rio de Janeiro, enquanto que o tesoureiro está bastante distante.

"Os balancetes, também os pedia à Lúcia e, quando chegávamos à reunião da diretoria, estava lá o balancete, claro e inteligível."

Isto, quanto à Tesouraria específicamente.

Mas participar de uma Diretoria não significa tão somente exercer as atribuições do cargo.

Significa colaborar em todas as atividades da Diretoria e, quanto a isto, a participação nesta Diretoria foi excepcionalmente agradável já que todos dispúnhamos de bom e saudável humor.

Nossos contatos, sem perder a seriedade, foram sempre revestidos deste bom humor como, em geral, ocorreu também em outras Diretorias de que participei.

Mas, nesta, havia um toque especial orquestrado pelo Presidente, mas acompanhado por todos.

Portanto, só tenho a comentar o quão agradável foi participar desta Diretoria sob o comando do nosso querido Francischelli.

Mário Lúcio Alves Baptista - Diretor

Conselho Profissional

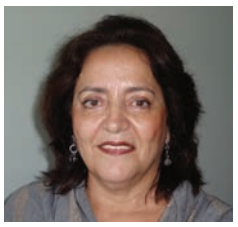
Em nossa gestão, efetivamos duas Reuniões do Conselho Profissional com a participação da maioria dos representantes junto ao Conselho das Sociedades e Núcleos, Sociedades Provisórias e Grupos de Estudos filiados à Febrapsi. Na primeira, o tema principal foi sobre o Projeto de lei de nº 64 que propunha a inclusão da psicanálise para ser regulamentada junto a uma série de psicoterapias, muitas delas de propostas duvidosas.

Recebemos comunicação do Senado Federal, na pessoa de seu Presidente, Senador Sarney, comunicando o arquivamento do projeto.Na segunda RCP foi empreendida ação contra a inclusão de nossos nomes e sociedades em uma INNG www.cobrpsi.org, intitulando-se Conselho Brasileiro de Psicanálise. A diretoria da FEBRAPSI contratou um escritório de advogados que nos esclareceu pontos básicos e nos limitamos tão somente a esta consulta.

De posse destas informações e após várias discussões, concluímos pela psicanálise como ofício, sem termos pretensão de regulamentação e optamos por não retirar nossos nomes, mas faríamos uma representação ao Ministério Público, inicialmente a nível estadual, solicitando as providencias cabíveis sobre os crimes cometidos por este autodenominado conselho, pois, dentre os vários crimes, o mais significativo é ferir a ATRIBUIÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.

Eduardo Afonso Junior - Diretor

Departamento de Divulgação e Publicação



Encerrada a gestão só me resta dar voz a quem dela participou:

"Agradeço ao Quinet pelo convite e a oportunidade de participar de uma experiência rica em questionamentos e idéias, algo presente desde nossa primeira reunião. Tínhamos sempre muito a discutir e pensar em como viabilizar as idéias surgidas nas várias reuniões que precediam cada número. Desde matérias sobre psicanálise à criação de uma página de entretenimento para o psicanalista no seu intervalo de 10 minutos, passando pela divulgação das eleições da IPA e da Febrapsi com seus respectivos candidatos. Divulgar o Congresso Brasileiro com sua temática 'Prazer e Realidade' e trabalhar sua inserção via temas do cotidiano junto ao público externo. Dobrar a tiragem do jornal, ampliando sua distribuição a pessoas, não membros, cadastradas em nossos bancos de dados, mantendo o custo anterior. Apresentamos também o You Tube à Febrapsi, através da divulgação de matéria sobre sustentabilidade, extraída de evento realizado no Rio de Janeiro. Estamos deixando um número pronto para distribuição, sugerindo que isso seja feito de agora em diante, pois é algo que dará tempo para que a nova equipe" tome pé". Nosso objetivo nesta gestão foi divulgar a psicanálise e a Febrapsi; espero que tenhamos dado nossa contribuição. Desejamos à nova equipe um bom trabalho, nos colocando ao dispor para o que for necessário."

Rosa Reis - Subeditora

"A cada biênio, um movimento de renovação e de re-pensamento da área e de suas ferramentas acontece. E assim, a Comunicação e o marketing da entidade se aprimoram, visando promover a imagem da instituição e da psicanálise. Destacaria nesse biênio a realização de um evento que integrava a Psicanálise e a Sustentabilidade. Novas idéias e novos cenários. Certamente, muito de novo aconteceu naquele auditório nas mentes e corações de cada um dos participantes. Na realização do Congresso Brasileiro, também com um tema instigante, foi importante e estimulante dar apoio e orientação à equipe local, para trabalharmos melhor a imagem do evento.

A abertura que se deu na linha de eventos, citada acima, refletiu-se na linha editorial do jornal, onde temas como homofobia, pedofilia, sexualidade na propaganda, corrupção e representatividade foram abordados e debatidos. Enfim, o cotidiano da primeira página dos jornais sob o olhar da psicanálise, paralelamente aos temas inerentes à formação e especialização dos psicanalistas. Com isso, foi possível falar para vários públicos, de estudantes e candidatos à imprensa em geral. Para o XXIII Congresso, fizemos um planejamento editorial que contemplou, com bastante antecedência, os temas do evento, abrindo-se amplos espaços no jornal para exposição e debates dos assuntos em pauta.

Por fim, foram consolidados os laços com a mídia de comportamento e especializada para troca de idéias e envio de sugestões de pauta e informações. Com a revista *Psique*, fizemos vários dossiês sobre temas psicanalíticos, montados e redigidos pelos membros da Febrapsi. Mas a grande mídia também abriu seus espaços para ouvir a Febrapsi em temas específicos. Por fim, vale destacar algumas mudanças de conteúdo das ferramentas online, para agilizar e integrar o processo de comunicação da entidade."

José Luiz Sombra - Assessor de Comunicação e Imprensa

"Os sites e sistemas da Febrapsi evoluíram bastante na gestão 2010-2011. Desde a evolução do sistema original de membros, importante passo da gestão anterior, até resultados mais expressivos nas buscas no Google, nossas ferramentas têm nos agregado cada vez mais valor. Implantamos o sistema de cadastro de eventos da Febrapsi, dando mais autonomia às nossas Federadas para divulgarem os suas atividades. O sistema de eventos resultou na união dos antigos *Febrapsi Eletrônico* e *Febrapsi Divulga*, até então enviados manualmente, no automatizado *Febrapsi INFORMA*. Os e-mails são mais uniformes e leves e passaram a ser enviados de uma a duas vezes por semana. Objetivando o XXIII Congresso, mas em uso desde o CAPSA, o cadastro online de inscrições envia boletos de pagamento, facilitando as vidas dos participantes e automatizando o processo de ingresso e validação de pagamento dos nossos eventos. Com este, criamos o nosso sistema de Certificados Digitais. Com foco na preservação do meio ambiente, reduzimos custos e consumo de papel, e passamos a garantir que os certificados de participação nos eventos da Febrapsi estarão sempre organizados e armazenados no nosso site. Fizemos ajustes nas configurações do site da Federação e passamos a ser exibidos na primeira página de resultados de buscas do Google. Aumentamos nossa visibilidade mundial ao firmarmos presença neste importante mecanismo de pesquisas. Estamos concluindo a migração do novo site da *Revista Brasileira de Psicanálise*, agora integrado à Febrapsi, e um novo design, mais leve e prático, para o nosso site."

Fernando Rego - Siteman

Obs.: Abro um espaço para citar e agradecer à colega Cintia Xavier (SPB) que "pariu" o site em fins do CD Claudio Rossi, e que confiou em nós para o desenvolver e fortalecer. Obrigado.

Quinet.

"No período em que Paulo Quinet esteve à frente da Diretoria de Divulgação da Febrapsi, participei inicialmente do evento de divulgação dos 100 anos da IPA – Associação Internacional de Psicanálise – com um cartaz e diversas adaptações para as federadas de outros estados e outros países. Participei também da criação do cartaz para do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, em Ribeirão Preto. O cartaz serviu como base para diversas peças de divulgação e informação ao longo de aproximadamente um ano – diploma, livreto para Temas Livres, folheto de divulgação, crachá, banner etc. Na gestão do Paulo, o *Febrapsi Notícias* foi ampliado para o formato tablóide, e impresso em papel jornal, a fim de reduzir custos de produção e ganhar mais espaço para conteúdo. Por fim, fiz recentemente a capa do *Roster/2011*, já aprovada pela diretoria da Febrapsi."

Sergio Liuzzi - Designer Gráfico

E encerrar agradecendo e esperando ter correspondido, como diretor deste departamento, tanto aos que me colocaram nesta função como aos que tiveram a paciência de me acompanhar neste trabalho.
Meu muito obrigado e um grande e fraternal abraço.

Paulo Quinet - Diretor

Entrevista com Gleda Brandão Araújo

Quem é Gleda Brandão Araújo? Nasci em Campo Grande, sou psicóloga e psicanalista, membro efetivo da SPMS e da SPRJ. Comecei a trabalhar na instituição desde que a mesma era Núcleo da SPRJ, quando fui secretária. Posteriormente exerci as funções de Coordenadora da Comissão de Ensino, Secretária, Presidente da sociedade em duas gestões e atualmente sou Diretora do Instituto de Psicanálise.

Quais seus objetivos como candidata à presidência da Febrapsi? O que deve permanecer e o que deve mudar? Um dos objetivos primordiais é estimular o desenvolvimento da psicanálise no Brasil, mantendo o trabalho que já vem sendo realizado que é apoiar, incentivar e fortalecer as Federadas e os Núcleos, mas também ampliar cada vez mais este apoio por meio de uma comunicação constante com as Federadas, pois só assim será possível compreender as particularidades e as demandas de cada região.

Como você vê a relação da Febrapsi na articulação com seus membros e com as entidades filiadas e afins? E com as instituições internacionais? Alguma mudança? Creio que a articulação e a comunicação com os membros, com as Federadas e com as instituições internacionais têm que ser cada vez mais fortalecidas e isso só pode ser conseguido se mantivermos uma política democrática. Muito já se conseguiu nestes últimos anos, haja vista a participação expressiva e coesa dos brasileiros nas assembleias da FEPAL, mas estou consciente que ainda temos um longo caminho a trilhar.

Você acha que a relação da Febrapsi com as universidades deve melhorar? Tem algum projeto para aproximar mais a Febrapsi das instituições de ensino? Sim, este é um campo que ainda pode ser muito explorado e acredito que a Febrapsi tem que manter uma política continuada de intercâmbio com as universidades, visando a difusão e a divulgação da psicanálise como prática terapêutica. Nos últimos congressos tivemos a presença significativa de universitários, o que certamente é conseqüência do trabalho de divulgação da psicanálise que tanto a Febrapsi, como as Federadas vêm realizando nas universidades.

Como tornar a Febrapsi uma instituição mais forte e representativa? A Febrapsi se tornará cada vez mais forte e representativa se ela continuar a representar realmente seus membros. Acredito que nós, psicanalistas, temos assuntos instigantes a debater como, por exemplo, fazer uma profunda reflexão sobre nossa prática diante dos inúmeros desafios que os tempos atuais nos apresentam.

Você acha que os congressos brasileiros devem continuar a ser realizados fora dos grandes centros? O que se ganha e o que se perde? Penso que os congressos brasileiros devem ser realizados em localidades onde exista uma Federada, seja um grande centro ou uma cidade do interior. Tivemos um exemplo recente, que foi o congresso de Ribeirão Preto, inegavelmente um sucesso em todos os sentidos. É claro que as metrópoles têm um apelo maior, mas se quisermos uma Febrapsi cada mais forte e mais integrada, é fundamental que os psicanalistas dos grandes centros possam ver de perto como vivem e como trabalham os psicanalistas das cidades médias e pequenas.

O que você pretende fazer para representar efetivamente os psicanalistas brasileiros? Em primeiro lugar quero ouvir o que os psicanalistas brasileiros desejam, e para tal acho fundamental manter um canal de comunicação com as Federadas, por meio de um contato ininterrupto com os presidentes e delegados de cada Sociedade, Grupo de Estudos ou Núcleo. É imprescindível também que as assembleias sejam realmente um espaço onde os problemas e as demandas das Federadas possam ser discutidos de maneira transparente e democrática.

Pensa-se que os psicanalistas devem se posicionar sobre os fatos do cotidiano, não só para se inserirem no dia a dia, como também para alavancar a imagem da Febrapsi. Você concorda? Quais as ações que podem facilitar essa proposta? Concordo com algumas ressalvas. Os psicanalistas não dever ficar em uma torre de marfim e acredito que a psicanálise tem muito a contribuir, mas para isto é fundamental que os psicanalistas busquem e desenvolvam cada vez mais um linguajar que alcance o publico leigo sem cair na simplificação ou nos modismos que certamente levam ao descrédito. A imagem da Febrapsi, creio eu, será cada vez mais alavancada se pudermos mostrar que temos a dizer coisas realmente importantes e que fazem a diferença.

Febrapsi tem nova diretoria

A próxima diretoria da Febrapsi, eleita na Assembleia de Presidentes e Delegados, em 19/11/11, na cidade de Salvador, tem uma mulher na presidência. Trata-se de Gleda Brandão, das Sociedades Psicanalíticas de Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro. A entrevista sobre os projetos e pensamento da nova presidente estão na entrevista acima.

Presidente: Gleda Brandão Coelho Martins de Araujo (SPMS/SPRJ)

Secretária: Silvia Helena Heimburger (SPB)

Tesoureira: Rosaura Rotta Pereira (SPPel)

Diretor do Conselho Científico: Admar Horn (SBPRJ)

Diretora do Conselho Profissional: Ana Paula Terra Machado (SBPdePA)

Diretora do Depto. Publicações e Divulgação: Nilde Parada Franch (SBPSP)

Diretora de Rel. Exteriores: Anette Blaya Luz (SPPA)

Diretor Superintendente: Sérgio Antônio Cyrino da Costa (Rio4)

Eleição para a IPA

Em nossa edição anterior não constou a votação recebida por nosso colega Mauro Gus (SPPA): 481 votos. Tal número teria garantido ao Gus uma cadeira junto ao Board da IPA, não fosse pelo regulamento que limita a dois o numero de eleitos por país.

Resenha do livro *Entre Elos Perdidos*

Lançado em outubro passado pela editora Imago, *Entre Elos Perdidos*, do David Léo Levisky, é um romance histórico que aborda questões atuais ligadas à busca de identidade, ambivalências amorosas e valores. O protagonista, Eliazar Cação, reflete sobre seus conflitos existenciais e psicológicos tomando por base trechos fundamentais da extensa, significativa e atual obra de Maimônides – *Guia dos Perplexos, Mishné Torá, Tratado dos Oito Capítulos*, entre outros – por meio dos quais tenta esclarecer seus conflitos.

Eliazar, de família cristã, é um professor de sociologia, casado com Claudia: uma executiva também cristã, neta de uma avó judia que renegou o judaísmo na crença de poder se livrar das perseguições. Estudioso da mentalidade medieval, após ter se dedicado a uma análise da vida do monge cristão Guibert de Nogent (século XI), interessa-se por Maimônides, filósofo e médico judeu, nascido em Córdoba (Espanha), durante o domínio mouro. Eliazar resolve visitar os lugares onde Maimônides viveu. Surpreende-se com o conteúdo de seus textos e mergulha profundamente em sua compreensão.

Numa de suas viagens, quando vai à Paris, conhece Sofia, antropóloga muçulmana, nascida em Éfeso, e por ela se apaixona. Ela o acolhe e o estimula em seus estudos oferecendo-lhe precioso material cultural e histórico. Ele se encanta por Sofia. Nesse percurso Eliazar cruza com várias pessoas, sendo uma delas Adriano: filho de pais portugueses da cidade de Carção, norte de Portugal, que se revela marrano. Eles desenvolvem intenso vínculo de amizade.

A similaridade entre o nome da cidade – Carção – e o sobrenome dele – Cação – faz com que Eliazar vá atrás de possíveis ancestrais judeus sefarditas que migraram pelo Mediterrâneo devido às sucessivas perseguições: mouras na Andaluzia e cristãs na Espanha e em Portugal. Essas descobertas levam-no a levantar hipóteses sobre sua atração pelo jeitinho mediterrâneo de Sofia: teriam elas algo a ver com resquícios de seus elos perdidos? A paixão inicial por Claudia já estaria relacionada a essa procura em seu inconsciente? Entre Elos Perdidos, Eliazar sai em busca de sua verdade interior quando o inesperado acontece.

Software agiliza Clínicas de Atendimento

O Centro de Atendimento e Pesquisas em Psicanálise (Cenapp) da Sociedade de Brasília desenhou um software para sua administração, em funcionamento desde dezembro de 2010. Este sistema agilizou os atendimentos e propiciou a manutenção de um banco de dados para futuras pesquisas relativas à pratica em psicanálise, segundo Crisélia Sanromán Barral Chaves, cooordenadora daquele Cenapp.

Hoje há, pelo menos, 15 Centros de Atendimento em todo o país. A Sociedade de Brasília coloca o software à disposição de outras entidades filiadas à Febrapsi.

Homenagem a Lygia do Amaral

Em dezembro de 2011, Lygia Alcântara do Amaral, a D. Lygia da SBPSP, estaria completando 100 anos. Ela costumava brincar, dizendo: "Todos sabem que nasci no ano da inauguração do Teatro Municipal de São Paulo, 1911, e assim fica difícil diminuir minha idade."Paulistana que cresceu em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, D. Lygia, já professora primária vivendo na capital paulista, encontrou-se com Durval Marcondes e Virgínia Bicudo no Curso de Visitadores Sanitários da Escola de Higiene e Saúde Publica do Instituto de Higiene de São Paulo. Daí partiram os três amigos para a aventura da implantação e desenvolvimento da psicanálise no país.

Lygia fez sua análise didática com a Dra. Adelheid Koch, primeira psicanalista a trabalhar no Brasil, e participou ativamente da fundação da SBPSP, instituição para a qual contribuiu até sua morte em 27 de agosto de 2003. Ali foi analista didata, professora, tesoureira, secretária e presidente, sempre com grande empenho e dedicação. Viajante apaixonada durante toda a sua vida, foi das primeiras psicanalistas brasileiras a estudar na Inglaterra, aonde chegou em 1951, para estagiar na Tavistock e frequentar os cursos na Sociedade Britânica. Estudou com Anna Freud, Melanie Klein, Donald Winnicott, Hanna Segal, Esther Bick, Frances Tustin, Wilfred Bion.

O contato com o trabalho de Esther Bick levou-a a interessar-se pela observação da relação mãe-bebê, trabalho que, logo após seu regresso, iniciou aqui. As ideias de Bion, que absorveu nos cursos que acompanhou, também chamaram sua atenção e, por ocasião da última viagem deste ao Brasil, foi sua analisanda por um mês, com a frequência de cinco vezes por semana. Dizia Lygia que esse foi um contato pequeno cronologicamente, mas que teve uma importância enorme, enorme em sua vida.

Ainda durante o período europeu, em companhia de Adelheid Koch, Lygia esteve presente no Congresso de Amsterdã, onde, na reunião final, ouviu a leitura do documento em que a SBPSP era reconhecida pela IPA, momento que relatou em carta entusiasmada a Durval Marcondes. Nesta mesma carta observa que ficou muito impressionada com Melanie Klein, "ela é imponente, bonita apesar da idade, fala pausadamente, com segurança, mas há nela algo amargo que não sei muito bem definir".

De volta ao Brasil, organizou juntamente com Durval Marcondes um curso de psicologia clínica na Faculdade de Filosofia da USP. Foi também uma das fundadoras do Curso de Formação de Analistas de Crianças da SBPSP. Presença constante nos congressos nacionais e internacionais, a formação dos psicanalistas iniciantes sempre foi uma preocupação sua. Mulher bonita, elegante, de olhar agudo, sensível às artes, sempre acolhedora, mas às vezes capaz de leve ironia e irreverência, D. Lygia foi uma figura marcante da psicanálise brasileira.

Maria Angela Moretzsohn - Coordenadora da Divisão de Documentação e Pesquisa da História da Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

documenta@sbpsp.org.br

Acerca da participação institucional

Desde há muito tempo que, em determinados momentos, nos confrontamos com uma questão: a da participação dos membros nas instituições psicanalíticas.

Poderíamos examinar essa questão do ponto de vista da participação nas atividades científicas, didáticas (seminários, supervisões), ou institucionais. Vou me centrar nas participações institucionais.

Essa participação pode se dar no nível local (Sociedades), nacional (Febrapsi) ou internacional (Fepal e IPA).

O que temos observado? É notório o desinteresse de parte importante dos membros em relação às coisas institucionais. Observa-se a pequena mobilização espontânea, com raras exceções, para votar quando há eleições para Comissões, ou até mesmo para o Corpo Diretivo das Sociedades e das organizações internacionais. Esse assunto é objeto de conversas e comentários nessas ocasiões, e depois esquecido. Nunca conseguimos chegar a conclusões que nos ajudem a reverter a situação, caso isso seja possivel. Parece-me que há momentos críticos em que a consciência dessa pequena participação se torna aguda, esforços são empreendidos para tentar mudar a situação e depois tudo retorna ao status quo.

As ditas exceções ocorrem em momentos de polarização em que, então, há grande mobilização carregada de forte carga emocional.

Nota-se que há distintos pontos de vista sobre esse distanciamento de parte substancial dos membros: "é assim mesmo; alguns trabalham, os que têm mais vocação e habilidade", ou "há algo errado quando muitos deixam a tarefa para alguns", e assim por diante. Aparentemente, temos os fatos, e pouco mais que isso, apesar da tentativa de compreendê-los. Tendo a pensar que as Sociedades são buscadas mais por sua função de acolhimento, e de respaldo para a vida profissional, do que pelo interesse em si por elas e seu funcionamento.

Vale notar que esse distanciamento é muito maior em relação aos assuntos ligados às instituições internacionais do que àqueles ligados à Sociedade de pertinência. Chamou minha atenção o fato de que, na visita que um dos candidatos à Presidente da IPA fez à minha Sociedade para apresentar seu programa, havia nada mais que 12 a 15 membros.O que se poderia pensar sobre isso?

Recentemente nas eleições para Diretoria da IPA um dos "nossos" (brasileiro) candidatou-se a Tesoureiro dessa instituição. Nós (brasileiros) poderíamos tê-lo elegido? Acredito que sim. A votação foi expressiva? Seguramente não. Dou-me conta que estou me referindo a "nós", "nossos" e me questiono: temos, realmente, essa consciência do Nós? Nós, da nossa Sociedade; Nós, psicanalistas brasileiros; Nós, latino-americanos?

Refletindo sobre essa questão, eu tenderia a responder NÃO. Seria útil, ou mesmo importante que desenvolvêssemos essa consciência?

É uma boa questão para pensarmos.

Nilde Parada Franch - Membro efetivo e Analista Didata da SBPSP

Por que participar?

O convite de Paulo Quinet, em nome da Diretoria da Febrapsi, para que refletíssemos sobre o porquê de participar dos congressos e de nossas Instituições, leva-me a pensar a importância de nossas agremiações e de nossas reuniões bianuais, além de simpósios e encontros menores regionais.

Não tenho dúvidas que somos adictos. Adictos no conhecimento, na busca de saber mais, estudar mais, criar mais. E por quê? Além de ser das adições a melhor, nossa incessante busca beneficia nossos pacientes e a nós mesmos. Nossa atividade é tóxica. Convivemos com ansiedades primitivas em nossas mentes e nas de nossos pacientes, sentimos as dores e seus sofrimentos. Dividimos a dor, sem isso não há tratamento. E a análise passa inevitavelmente por estes trajetos e, sem eles, nosso trabalho será incompleto.

A dor transformada em sofrimento conta com nossa participação. Precisamos estudar, dividir o que sentimos em nossas análises pessoais e em re-análises – cada vez mais indicadas pelo momento que passamos no desenvolvimento de nossa Ciência. A intersubjetividade e a intrasubjetividade das duplas convocam-nos permanentemente aos enactments, aos atos contratransferenciais e a compor com tratamentos combinados, incluindo familiares e/ou fármacos.

Nossos congressos cada vez melhores e mais aperfeiçoados – ricos em conteúdos teóricos e clínicos – como o último em Ribeirão Preto –, colaboram com sensações de plenitude e com novas idéias ou antigas revisitadas. Dividimos momentos difíceis da clínica, trocamos pontos de vista, mostramos nossos erros e temos a chance de ampliar nossa técnica. Apreciamos os mais experientes, estimulamos aqueles que iniciam, aprendemos com os neófitos, ouvimos e nos enriquecemos com teóricos de outras disciplinas, prestigiamos nossas Sociedades e Federação, bem como as incentivamos a corrigirem seus narcisismos coletivos e a conviverem com as diferenças.

Participar é parte inerente de nosso ofício. Nosso humor aprimora-se, tornando-se mais e mais refinado, produzindo resultados que se dirigem diretamente à clínica e ao aperfeiçoamento de nosso instrumento. Sentimo-nos mais atualizados, inteligentes e acompanhados, beneficiam-se os pacientes, as instituições e a psicanálise.

Precisamos dizer mais?

Mauro Gus - Membro da SPPA

Representação e a ABC

Em maio de 2009, no Congresso Brasileiro de Psicanálise realizado no Rio de Janeiro, fui eleita Presidente da ABC (Associação Brasileira de Candidatos em Formação Psicanalítica de Institutos ligados à IPA), com enorme satisfação, responsabilidade e o dever de centralizar idéias, desejos e questões dos mais de 700 psicanalistas em formação de todo o nosso enorme Brasil. Assumir uma função política durante a formação psicanalítica não é fácil, mas a urgência de pessoas que trabalhem pelo desenvolvimento, divulgação e ampliação do movimento psicanalítico é uma necessidade das Sociedades, dos Institutos, da Febrapsi, da Fepal e da IPA.

Como Presidente da ABC, contribuí para a organização XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise de Ribeirão Preto. Durante o ano precedente ao evento, fui convocada para diversas reuniões com a Diretoria da Febrapsi, principalmente para cuidar do espaço destinado aos psicanalistas em formação, denominado Eixo Didático, que é o espaço do congresso destinado aos Analistas Didatas, Diretores de Instituto e Psicanalistas em Formação.

Saía destas reuniões preparatórias com vontade de trabalhar, de ouvir a opinião dos colegas em formação e ajudar à Febrapsi a realizar um grandioso trabalho. O conteúdo do Eixo Didático foi sugerido pelos Diretores de Instituto e Representantes dos Psicanalistas em Formação, alinhavado por mim, pela Diretora Científica do Congresso, Anette Blaya Luz, pelo psicanalista Wagner Vidille. Além desta rica programação, ainda houve Supervisões e Grupos de Trabalho exclusivos para os Psicanalistas em Formação.

Considero muito enriquecedora a aprendizagem advinda do trabalho num cargo político pela pluralidade ideológica e pela complexa tarefa de transformar mil idéias em um evento concreto, seja um livro, um congresso ou uma jornada e ainda deixar a Instituição viva para seus sucessores.

O trabalho psicanalítico é em geral muito solitário, já que em nossos consultórios lidamos com muitos mundos mentais, mas as trocas entre pares só são possíveis quando pertencemos às Instituições psicanalíticas. Os ganhos emocionais e os laços afetivos que brotam das produções coletivas, da união de indivíduos de "tribos diferentes" tomam corpo, forma e brilham sozinhos, como pudemos experimentar no XXIII Congresso de Psicanálise de Ribeirão Preto.

O sucesso deste Congresso é como um novo sujeito, um terceiro, fecundado, gestado e lapidado pelas laboriosas mãos que se dispuseram a deixar seus consultórios, suas famílias, suas raras horas de descanso e dedicar um pouco de sua criatividade ao Feito Institucional!

Por isso a ABC agradece a grande oportunidade que nos foi oferecida e eu, particularmente, agradeço a experiência de pertencimento e o acolhimento que recebi em todos os momentos, indico a participação àqueles que não tiveram esta experiência, para que a vida de todas as Instituições que cuidam do futuro de nossa psicanálise, como a Febrapsi, nunca fiquem desamparadas de novos rostos, novas idéias e novas conquistas.

Luciana Marchetti Torrano - Presidente da ABC (Associação Brasileira de Candidatos em Formação Psicanalítica de Institutos ligados à IPA)
Membro Associado da SBPRP

XXIII Congresso reúne em debate cerca de 1.400 participantes

O congresso em Ribeirão Preto chegou cheio de mudanças. O Pré-Congresso, por exemplo, deixou de existir, mas em seu lugar surgiu um "Eixo Didático" muito importante para estudantes e candidatos, cujo conteúdo foi gerado pelos institutos e psicanalistas em formação. Mas a mudança de paradigma foi a "interiorização" do evento, que resultou na inclusão de novos públicos, principalmente estudantes e futuros psicanalistas. Cerca de 1.400 pessoas participaram do evento para a troca de idéias e informação. A confraternização foi total durante os quatro dias do congresso, em setembro. O próximo local já está escolhido: Mato Grosso do Sul.

Caça-palavras

1 Borderline
2 Psicose
3 Falso Self
4 Melancólico
5 Deprimido
6 Maníaco
7 Compulsivo
8 Obsessivo
9 Histérico
10 Paranoico
11 Esquizoide
12 Hipocondríaco
13 Fóbico
14 Ansioso

H N E U O M O P O B T F P O X T M A U W
S I R D K J S M O A O L A C O P E Z X Y
K T P H I I D R I D Z E R I C M L F U O
R E S O C Ó D P I F O S A B N O A O H E
B Z O O C E Z M C I D O N Ó L T N Q P E
J W S Y R O I I H X R S Ó F O M C K N K
B E K L E R N H U K K L I X N I Ó Z C H
E E I V P N G D I Q V A C D U C L R W B
D N J E V O O Y R S S F O E X B I Q W S
E E D N Q K H S W Í T E P M I G C H F A
O B S E S S I V O T A É L E J R O E U H
M E T S V N U P C I E C R O C A Í N A M
R N W K P I Z U K B S O O I C U F J X V
F Q T R Y U K R Z O P N R O C O S I C T
V A Z L F X J H U C O X A X E O G G O Z
L U R S I K Q A I V B Q V L C D R Z N Z
E U L Q J C B F K V V I F J R V P Q S J
I R Y R Q F J O V L J R K I G X D U B A
O O V I S L U P M O C Q Q E P E B C T N
B G Z X Z N J J U T V P L Z Y E K N G T

Quem é quem?

1 Importante psicanalista infantil que popularizou o conhecimento teórico através da rádio, abordando vários temas como a separação dos pais. Chamou a atenção para o sofrimento da criança ligado ao "não dito", e à falta de verdade ainda que justificados como sendo para o bem da criança.

2 Russa e chamada por Freud de poeta da psicanálise, exerceu grande influência na vida de homens como Rilke e Nietzsche. Possuidora de vasta e rica obra escrita. É autora do livro, *O Erotismo*. Escreveu sobre os problemas da mulher na sociedade contemporânea e sobre as vicissitudes do erotismo na mulher e na maternidade.

3 Trabalhou com muitos pacientes esquizofrênicos e outros psicóticos desenvolvendo compreensão e insight sobre a transferência psicótica e a contratransferência. Seu livro mais conhecido é *Impasse e Interpretação*. Ajudou a consolidar o grupo kleiniano através de suas contribuições.

4 Fez análise com Melanie Klein depois de ter sido analisada por Theodor Reik. Emigrou para Londres e lá escreveu seu importante trabalho, *Contratransferência*, no qual iniciou seu questionamento da postura defensiva do analista. Foi solicitada por M. Klein a retirar seu artigo do 16º. Congresso da IPA, mas negou-se e assumiu o crédito pela importante inovação.

( ) Paula Heimann ( ) Herbert Rosenfeld
( ) Lou Andreas-Salomé ( ) Françoise Dolto

Respostas

1 Françoise Dolto 2 Lous Andreas-Salomé 3 Herbert Rosenfeld 4 Paula Heimann

Você sabia?

1 A *Revista Brasileira de Psicanálise* é órgão oficial da Febrapsi e sua assinatura pode ser feita através do nosso site

2 A Febrapsi promove o Congresso Brasileiro de Psicanálise a cada dois anos

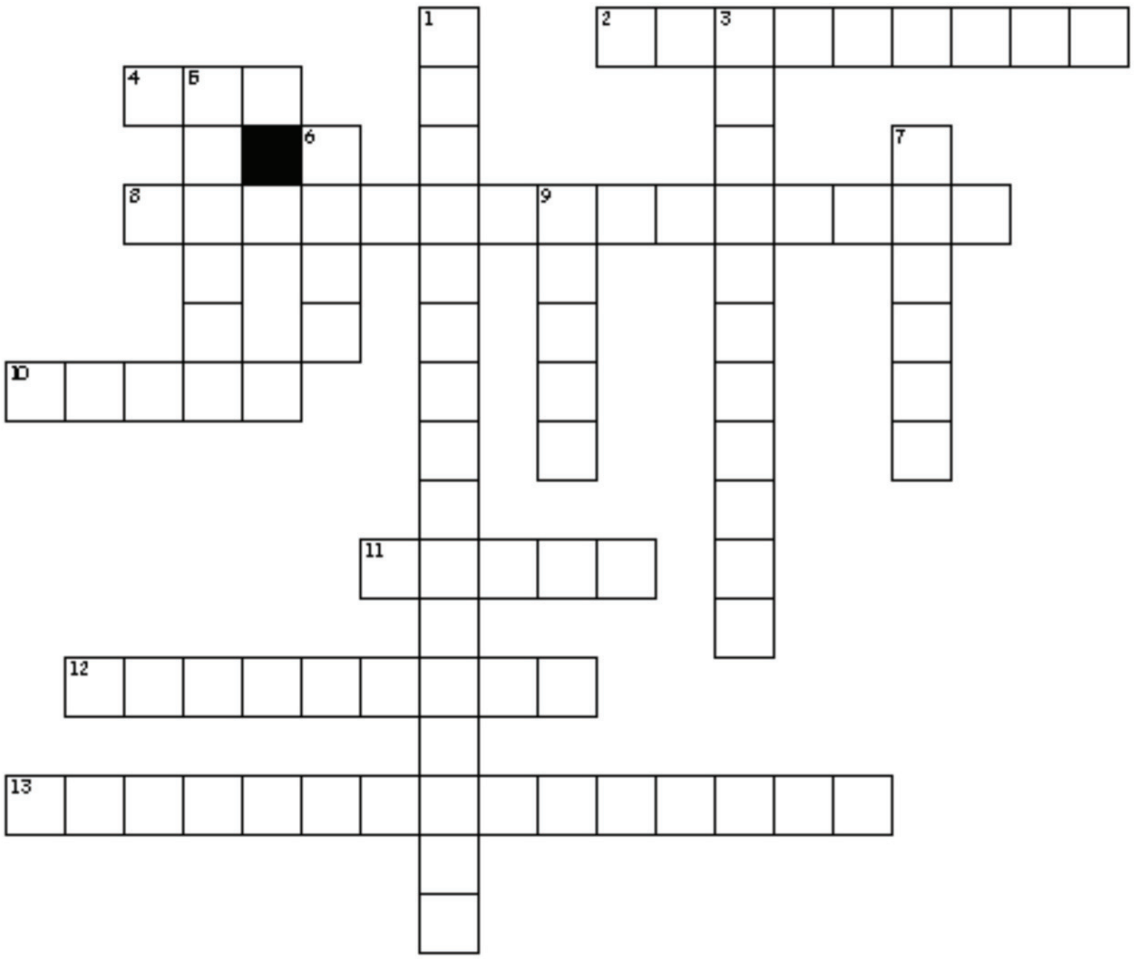
3 Nosso congresso é aberto a profissionais e estudantes

4 A Febrapsi promove jornadas e eventos de psicanálise em diversas regiões do Brasil, em parceria com nossas Federadas

5 As Federadas ligadas à Febrapsi têm 15 clínicas para atendimento à comunidade

6 Nossas Federadas têm atividades gratuitas (exibição e debates de filmes, palestras, entre outros) e abertas ao público. Veja em nosso site

Palavras cruzadas



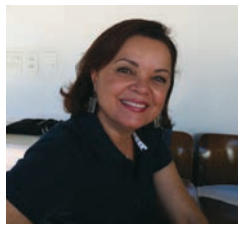
Horizontal
2 Único país, além do Brasil, com dois representantes na América Latina
4 Sigla da publicação científica da FEBRAPSI
8 Local do próximo congresso brasileiro
10 Sobrenome do atual Presidente da IPA
11 Primeiro nome da Psicanalista, falecida em 2011, e que escreveu *Em Defesa de uma Certa Anormalidade*
12 Sobrenome do Presidente eleito da IPA para 2013
13 Nome do nosso jornal eletrônico, enviado periodicamente por e-mail

Vertical
1 Nome do nosso jornal
3 Próximo presidente da Febrapsi
5 País da América Latina com maior número de instituições associadas à IPA
6 Número máximo de representantes da IPA de cada país da América Latina
7 O mandato presidencial na IPA é de quantos anos?
9 Sobrenome de psicanalista que escreveu livro introdutório da obra de M. Klein

Respostas

Vertical
1 FebrapsiNoticias **3** Gleda **5** Brasil **6** Dois **7** Quatro **9** Segal
Horizontal
2 Argentina **4** RBP **8** MatoGrossodoSul **10** Hanly **11** Joyce **12** Bolognini **13** InformeFebrapsi

Breves notas sobre corrupção



A corrupção é matéria de capa de importante revista semanal. Os brasileiros começam a sair às ruas, manifestando sua indignação. Finalmente. Somos expostos, diz a matéria, a reportagens que "revelam vergonhosas práticas de corrupção em todos os níveis do governo". A cada ano nos são roubados cerca de 85 bilhões de reais. São mencionadas como as principais causas da corrupção: fragilidade das instituições, hipertrofia do Estado, burocracia e impunidade. Os "homens de bem... se sentem perdidos e desamparados". No final da matéria há a reflexão de que, como a corrupção é inerente às sociedades humanas, talvez seja utópico esperar que ela acabe, mas, "como todas as pragas, pode ser mantida em um nível mínimo".

Lançando nosso olhar psicanalítico sobre essa questão, vamos com Freud (1927).

O processo civilizatório exige o sacrifício da satisfação dos impulsos e isso gera hostilidade contra o agente regulador das relações dos homens, a própria cultura. Desejos primitivos se repetem e o princípio do prazer-desprazer sempre insiste. Se houver alguma disposição patológica a coisa complica. Os que invejam fortemente aqueles que consideram privilegiados fazem o que podem para se livrar da privação. O corrupto não se submete, como o "homem de bem", ao princípio de realidade, não acata a lei. Diz Freud que, na mente, o elemento primitivo encontra-se preservado, ao lado da versão mais desenvolvida dele. Algumas restrições são aceitas. Outras, não.

O superego, instância indispensável, tem como funções o estabelecimento da consciência moral, da formação de ideais, da auto-observação. Não me refiro a aspectos extremamente rigorosos nem a superego assassino, e sim ao resultado de identificações que apontem para a constituição de um ser social, moral, ético. Quando esses valores são frágeis a capacidade de resistir às tentações se esgarça, rompe, e aí a ocasião pode, sim, fazer o ladrão. Nos corruptos a internalização do superego não foi bem-sucedida. Eles se permitem fazer aquilo que lhes prometa prazer, e seu único medo é o de serem descobertos e punidos. Permanecem num estágio em que a autoridade temida é externa. Portanto, para eles são necessárias medidas externas de coerção.

Freud também diz que quanto mais estabelecido o superego numa cultura, menos necessárias se tornam essas medidas. Ocorre que..., diz a matéria, "dos bilhões desviados a cada ano, o governo só consegue descobrir 1%. E recuperar uma quantia insignificante". Uma análise feita pela Controladoria Geral da União mostrou que a probabilidade de um funcionário corrupto ser condenado é de menos de 5%, e de cumprir pena de prisão, quase zero. É, pelo visto teremos que marchar muito... e cuidar cada vez melhor das crianças. Por óbvios motivos.

Cíntia Xavier de Albuquerque - SPB

Pedofilia e psicanálise: uma relação em busca de objeto

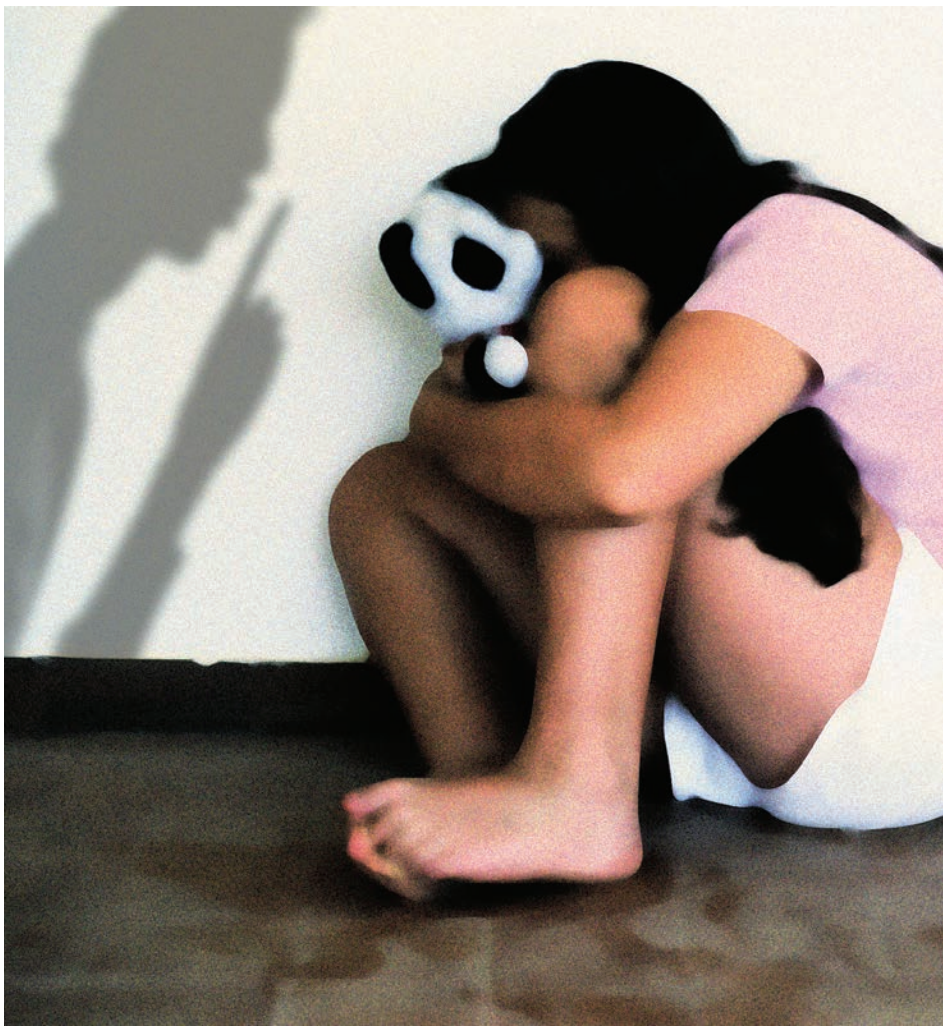
Neto, ex-jogador e comentarista de futebol denunciou recentemente a existência de assédio sexual feito por dirigentes de clubes que, no uso do poder, seduzem garotos das categorias de base: "É uma coisa muito séria, que o ministro dos Esportes e as autoridades deveriam olhar mais".

Há tempos um jovem de 22 anos me procurou para análise. Estudante universitário, bom aluno, querido no trabalho em colônias de férias para crianças até 15 anos. Gentil e delicado, gostava de produzir álbuns de fotos das crianças, organizados com esmero a partir das temporadas de férias. Visitava a casa delas sendo bem acolhido pelos pais. Procurou-me por sugestão do juiz de uma vara criminal que havia lhe dado a oportunidade de se tratar para não ser preso por pedofilia.

O jovem alegava em sua defesa gostar muito de crianças e que não fazia mal a ninguém. Apenas conversava e brincava com elas, sem tocá-las, eventualmente pequenas brincadeirinhas ou carícias sem maiores consequências. Ele não se sentia com problemas; era a expressão do amor pelas crianças, um amor platônico sem implicações físicas de penetração ou violência. Dizia: "A sociedade é hipócrita ao negar esse tipo de amor; veja como usam criancinhas graciosas, de pele sedosa e formas arredondadas na veiculação de propagandas."

Após três meses com três sessões semanais, interrompeu a análise alegando nada usufruir. Passados alguns anos fui procurado por seus pais no intuito de obter um laudo psiquiátrico. O filho estava preso, acusado de fazer parte de uma rede internacional que veiculava fotos pornográficas ligada a redes de pedofilia e de prostituição infantil.

A problemática não é atual e acompanha a história da civilização. Na Grécia antiga, fazia parte do processo educacional o púbere ser raptado por um homem adulto para receber instrução sexual, militar e de cidadania para integrar a Paidea. O adulto que não conseguisse raptar um efebo passava por um estado vexatório de



incompetência. Na Ásia atual amor e sexo são praticados por adultos com crianças como parte integrante de muitas culturas, sem que represente fator de exclusão social. Circula pela internet foto de casamento coletivo realizado pelo grupo muçulmano Hamas. São adultos desposando meninas das mais variadas idades. Na Idade Média adultos manipulavam crianças e vice-versa como parte do jogo relacional. Em Um monge no divã e no trabalho "O hiper-realismo interfere na produção da fantasia?" sugeri que a elaboração do conflito edípico sofre transformações muito lentas, observáveis não por aqueles nelas envolvidos, mas revelados pela análise histórica das mudanças de mentalidade. As relações com as figuras parentais podem ser transformadas a outras imagos com características funcionais diferentes das que conhecemos. (Levisky, 2007, 2011)

Attali, em *Amours – histoires des relations entre les hommes et les femmes,* mostra mudanças de padrões das relações amorosas e sexuais ao longo da história das civilizações e em diferentes culturas. Fatores da pós-modernidade têm contribuído para maior liberdade sexual e formas de viver o sexo e o amor. A busca de maior liberdade e de aceitação das diferenças tem levado a que muitos aspectos perverso-polimorfos presentes na evolução da sexualidade infantil se manifestem livremente na sexualidade adulta. Acrescidos do esmaecimento das diferenças geracionais entre os mundos infantil e adulto, público e privado, homem e mulher, os pais têm tido dificuldades para encontrar seus próprios limites e contornos de identidade dificultando a transmissão aos filhos. Caminha-se para a aceitação das singularidades desde que assumidas e com transparência, inclusive no direito de possuir parceiros múltiplos, simultâneos e de diferentes identidades de gênero. "Assistir-se-á progressivamente a emergência e a legalização de novas formas de relações que não terão nada a ver com a poligamia, ..., pois ninguém pertencerá a ninguém ...Tornar-se-á tecnologicamente e cada vez mais fácil dissociar o desejo, a sexualidade, o amor, a reprodução, a educação das crianças ..." Haverá a prevalência das pulsões narcísicas a ponto de cada um se constituir em "coleções de si, se autoclonando".

Poucos são os trabalhos sobre pedofilia nos meios psicanalíticos. Em nosso meio, o mais recente é o de Meyer (2008): *Trauma e Pedofilia: uma tentativa de entender as raízes da pedofilia*. A *Revista Brasileira de Psicanálise* publicou artigo único de Elza Barra (1968) no qual a autora conceitua pedofilia .1[6] Franco De Masi (2009, 2007) faz conjecturas a respeito do mundo interno do pedófilo: "um retraimento psíquico no qual a fantasia sexual é central para atingir o prazer masturbatório". "A fantasia sexualizada está presente desde a primeira infância do futuro perverso e bloqueia o desenvolvimento da parte sadia da personalidade na medida em que gera uma experiência de um prazer do tipo adicto. Um núcleo delirante específico, uma organização patológica do mundo interno em que um objeto extremamente idealizado, sexualizado e venerado toma o lugar das figuras parentais. Esse núcleo, cindido do resto da personalidade, parece ser a única fonte de gratificação e exerce um poder muito forte sobre o paciente, orientando e colorindo todos os aspectos de sua vida."

Pedofilia ou pedofilias? Estrutura primitiva e nuclear única? As legislações têm se transformado acompanhando as demandas da sociedade. Muitos atos considerados ilícitos, perversos, deixaram de sê-lo (adultério, homossexualidade, travestismo) para serem novas modalidades sociais de configurações psíquicas. O debate está aberto. Cabe aos psicanalistas ousadia, investigação, discernimento e capacidade de livre arbítrio para descobrir onde e como se colocar em relação às formas sexuais e preferências no encontro do objeto amoroso.

David Léo Levisky - SBPSP

Pedofilia: um dilema para o psicanalista

Nada mais de acordo com a famosa frase de Freud: "A psicanálise não deve ser usada nos tribunais, sob pena de se absolver a todos". A pedofilia é considerada crime hediondo, motivo de execração pública e de todos. A mídia denuncia, séries de televisão têm como tema central o combate aos pedófilos.
São retratados como verdadeiros monstros, coisa que do ponto de vista concreto e objetivo me parece correto, mas para o psicanalista, no exercício de sua prática, não cabe julgamentos morais e nem juízo de valor, cabe uma compreensão empática e a busca de mudanças psíquicas profundas que possam levar a transformações psíquicas e também de comportamentos.

Acredito que esse seja o primeiro dilema de um psicanalista diante de um pedófilo. É possível ser empático com algo tão terrível? Cabe a cada um resolver esse dilema. O segundo ponto relevante é que atender pedófilos coloca o psicanalista na ilegalidade, pois pelas leis, no caso do médico, ele é obrigado a denunciar crimes que podem ser evitados. Quebra de sigilo e que coloca o paciente-pedófilo em risco. Daí uma grande questão. Devemos ou não atender em análise um pedófilo? Poucos trabalhos sobre o tema foram escritos. A maioria que encontrei é antiga. No PEP WEB apenas três ou quatro referências com esse nome, sendo que dois deles versam sobre o autor do famoso livro *Lolita*, cujo autor, parece que através da escrita, tentava lidar com sua própria atração por crianças.

Do ponto de vista clássico a pedofilia é considerada uma defesa contra a angústia edipiana fundamental, ou seja, o medo da castração que leva a buscar crianças frágeis que, no imaginário, não ameaçam. Tem o caráter compulsivo, a atração domina e o pensamento deixa de funcionar. Então do ponto de vista técnico seria objeto da psicanálise, pois a parada do desenvolvimento está no complexo central. Outra visão comum é que os pedófilos foram vitimas de abusos sexuais na infância e se identificaram com o agressor. Desse vértice, seriam mais vítimas do que algozes. Joyce McDougall, em seu verbete para o *Dicionário Internacional de Psicanálise* advoga que a palavra perversão não deve ser mais usada para as práticas sexuais diferentes, pois conota maldade e eu acrescento que é quase sinônimo de psicopatia. Ela chama essas práticas conscientes e escolhidas por seus praticantes como "neossexualidades". Reserva o termo perversão para aquelas nas quais um dos membros não participa ativamente, que não tem consciência de seus atos e que são manipulados ou dominados por outro que não leva em conta seu estado. Cita crianças e adolescentes, e aí a pedofilia é a principal das perversões. As crianças não são consultadas, e sim seduzidas por meios não sexuais.

Então, o que pensar diante de um pedófilo que porventura nos procure. Imagino que seja uma situação difícil, saber se a capacidade empática será possível, correr o risco de ser conivente com crime que pode estar sendo cometido, o que significa desobedecer as regras legais em prol da ética psicanalítica. Dilemas que só com muita coragem e ousadia podem ser resolvidos. Eu, pessoalmente, só conheci um pedófilo, em um exame pericial e além de "nauseado", fiquei impressionado com a falta de crítica e a crença nos mecanismos projetivos. Ele acusava a menina, que estava dormindo, de estar se insuando para ele. A história dele era trágica e tentou nos comover com a mesma, confirmando minha impressão de uma personalidade psicopática.

Sérgio Kehdy - do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais

Sexo e propaganda

O sexo vende porque é a principal e a mais antiga mercadoria de que se tem notícia. O sexo é corpo e mesmo quando se processa em meio a fantasias e representações, que por definição são incorpóreas, ele segue se localizando no corpo, nutrindo-se das energias do corpo e se resolve, genital ou por seus substitutos, no corpo. Em direta correlação com isso está a absoluta invariável que acompanha o sexo: o prazer. Se desde a ótica da biologia o sexo é o instrumento para a recombinação e transmissão do DNA, desde o psíquico é descarga pulsional vivenciada com prazer. Esse prazer é experimentado nas terminações nervosas do corpo como também o é, na dimensão do psiquismo, nas identificações, na fusão e na perda de si mesmo através da regressão.

As primeiras, e mais fundamentais e estruturantes, trocas entre indivíduos são da ordem corporal. A vivência fetal em sua visceral fusão de corpos, assim como a amamentação e os cuidados com a criança criam registros indeléveis no psiquismo humano como experiências de satisfação, mas também de frustração e, ambas as experiências, podem estar na raiz do desejo de consumo.

Utilizar imagens, explícitas ou implícitas, de apelo sexual se converteu no melhor instrumento para vender desde que os meios de mídia se organizaram, a partir da revolução industrial, como divulgadores privilegiados de produtos. Entenda-se que a mídia não criou, necessariamente, esse enlace entre sexo e propaganda, mas capitalizou o desejo humano de buscar gratificação e encontrou no sexo a fonte mais produtiva.

A liberação sexual do pós-guerra, no Ocidente, facilitou a expansão da propaganda que utiliza o apelo sexual como seu principal argumento e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação permitiram o acesso de muitas pessoas, quase que a totalidade da população global, a esse poderoso estímulo.

Não cabe aqui, por diversas razões, inclusive espaço, uma análise mais detalhada como este candente tema demanda, mas antes de encerrar esta breve abordagem seria oportuno comentar dois elementos que já foram citados acima: a gratificação e a frustração ligadas ao sexo.

O sexo vende porque promete a satisfação mais especial e intensa da natureza humana. O apelo sexual nos remete a experiências de satisfação enraizadas no inconsciente e isso torna, cartesianamente, fácil de entender que a propaganda utilize o sexo. Se a gratificação vende, a frustração vende da mesma forma e, possivelmente, venda ainda mais. Os indivíduos fixados à frustração permanecem ligados na busca de uma gratificação que fantasiosamente anulasse o sofrimento, porém uma análise mais acurada nos mostra que por compulsão a repetição essa frustração tende a repetir-se indefinidamente. Se o complexo sintomático que se instala à raiz da frustração não puder ser analisado obriga o indivíduo a procurar, alucinatoriamente, uma gratificação idealizada que fixa ainda mais a experiência frustrante. Se essa for a motivação para o consumo, aquele que compra, quanto mais compra, mais terá de comprar. Não saberia dizer se os sistemas de propaganda sabem disso, mas souberam utilizá-lo com muito sucesso oferecendo produtos que vêm associados a experiências que nunca poderão ser vivenciadas, comprando ou consumindo. Apenas como um simples, mas esclarecedor, exemplo, aqueles que presenciaram o furor do lançamento dos mais atuais iPods poderão observar que nossa sociedade ocidental sofre de uma maligna forma de obesidade consumista.

José Francisco Rotta Pereira - SPPel

Viajando pelas asas da sexualidade / (Gisele Bündchen, certo ou errado?)

Foi a Freud que as histéricas comunicaram o que elas escondiam por trás da repressão dominante no século XIX, o sexual. No século XX, década de 60, surgiu o anticoncepcional prometendo a liberação sexual, não tão rápida nem tão definitiva quanto desejada, mas olhares atentos buscavam liberdades e prazeres através das artes e dos costumes. A arte nunca foi pudica e os corpos sensuais foram sendo descobertos, a princípio com incomparável delicadeza que ainda hoje nos deslumbra quando nos vemos diante do *Nascimento de Venus*, de Botticelli. Já em *La Maja Desnuda*, Goya, ainda que não esconda a ternura no semblante feminino, mostra o corpo com menos pudor ao retratar a mulher livre. O realismo aí se insinua, mas é Gustave Courbet, seu importante representante, quem se atreveu a representar *A Origem do Mundo* por uma genitália feminina de indescritível beleza que surpreende a quantos a visitam no museu d'Orsay de Paris, tela que pertenceu a Lacan.

Freud foi duramente criticado por afirmar a presença da sexualidade nas crianças. Hoje, as menininhas causam espanto ao falarem para as assustadas avós que brincam de beijo na boca com as amiguinhas. Os adolescentes falam, sem constrangimentos, de experiências sexuais com pares de ambos os sexos.

E falando da não diferenciação de gênero nessas experiências, voltamo-nos para a curiosidade sobre o número de participantes nas paradas gay, sejam gays todos ou não, pois os simpatizantes nos remetem à aceitação de novos costumes. Redes de pedofilia também impressionam pelo excesso de transgressões. Os heterossexuais buscam, entre eles, diferentes experiências para alcançar o prazer, haja vista o interesse por swings, encontros onde a satisfação sexual é buscada na troca de casais.

A arte contemporânea de conteúdo erótico como a dos irmãos Chapman parece afrontar os espectadores gritando para uma humanidade surda e cega a seus apelos. *Fome de Ver* são reflexões do romancista Bernardo Carvalho sobre voyeurismo a partir do fotógrafo Yoshiyuki, que expôs em Tóquio na década de 70 as fotos em tamanho natural de voyeuristas que perscrutavam casais em cenas eróticas num ambiente noturno em parques. Os voyeurs acabavam por se confundir com os casais movidos pelo impulso de tocá-los. Nem Freud imaginou que a sexualidade do adulto poderia se aproximar tanto da forma perversa polimorfa descrita por ele como própria da infância.

Diante de tanta transformação expressa nos costumes e nas artes, a polêmica em torno do anúncio de televisão (certo ou errado?) feito com Gisele Bündchen perde sua força. Desse ângulo, a cena vivida por Gisele na tela parece tão ingênua que poderia ser comparada à sexualidade pudica expressa no *Nascimento de Vênus*, de Botticelli.

Jane Kezem - SBPRJ

"No divã do Dr. Fritz" de Noé Marchevsky, editora Casa do Psicólogo.